



## GT 5 – FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO

### A “VIDA” APÓS A GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lohany Cristina do Nascimento Gomes<sup>1</sup>  
Michelle Ferreira de Oliveira<sup>2</sup>

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

**Palavras-chave:** Graduação. Espaço de atuação. Formação profissional. Intervenção.

#### Introdução

Sempre que encerramos uma etapa das nossas vidas, no campo profissional, novas questões nos surgem, novos mundos, novas possibilidades, outras formas de enxergar aquilo que, outrora era nosso objeto de estudo e, agora passa a ser nosso espaço de intervenção profissional. Nesse sentido, buscamos com esse trabalho apresentar os olhares acerca desse momento posterior ao período de curso de uma licenciatura em Educação Física, apresentando reflexões acerca da atuação e intervenção profissional no contexto escolar por uma recém formada.

Dessa forma, elucidamos que, muitas vezes, ao se pensar a educação básica busca-se extrair resultados imediatos, onde talvez o(a) professor (a) consiga ensinar a criança a interpretar um texto, ou resolver uma equação matemática, ou entender a tática do jogo. Entretanto, a prática somada à realidade dos diferentes contextos nem sempre terá resultados imediatos.

Esse trabalho, tem como objetivo apresentar o relato de experiência de uma recém-formada no curso de licenciatura em Educação Física, na cidade de Goiânia e, suas perspectivas, questionamentos e reflexões em vista às situações vivenciadas na prática docente.

#### Metodologia

Trata-se de um relato de experiência onde Ventura et al (2015, p. 20) apontam " como única possibilidade, mas com duas posturas possíveis"

---

<sup>1</sup>Professora em Educação Física formada pela Universidade Estadual de Goiás/ESEFFEGO– E-mail: lohanynascimentogomes@gmail.com

<sup>2</sup>Doutoranda em Educação Física na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG), coordenadora do Grupo Cignus, membra do Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica (LAPEGI) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ginástica (GPG). Email: michelle.oliveira@ueg.br

Tradicional - que tem por função narrar, contar acontecimentos, espelhando a realidade sem repensá-la; Contemporânea ou Moderna - com um enfoque mais interpretativo, pelo qual a realidade dos dados disponíveis é considerada como ponto de partida. Esta concepção abre a perspectiva de atuar em três momentos específicos do processo de pesquisa: no interior da teoria; no âmbito da prática profissional; na relação com o método (VENTURA et al, 2015, p. 20).

Nesse sentido o relato de experiência é uma forma de relatar a ou as experiências afim de repensar a prática de lecionar em uma escola. Entretanto, (VENTURA et al, 2015), relata que alguns autores apontam alguns questionamentos em relação a coleta de dados utilizando o relato de experiência, pois o pesquisador pretende questionar uma situação seja qualquer ambiente.

### Resultados preliminares

O professor possui saberes e conhecimentos que vão sendo adquiridos ao longo de sua história. Estes, por sua vez, têm origem diversa e não decorrem apenas da ciência, ou simplesmente da formação acadêmica, embora a base científica seja imprescindível. Tais saberes constituem-se num conhecimento em ação, ou seja,

[...] os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada, etc, e são também, ao mesmo tempo os saberes dele. (TARDIF, 2002, p.16).

Desse modo, inferimos que tanto aquilo que foi vivenciado durante a vida escolar, quanto a formação acadêmica e tudo aquilo que ele vivencia no processo de atuação profissional, também vão o constituindo enquanto professor.

Ao sair da graduação e partir para a prática profissional, ‘encarando’ uma sala de aula, a expectativa de graduando se depara com uma nova realidade: as dificuldades - com ausência de material pedagógico, com situações específicas com os alunos (o que eles pensam sobre a EF), com situações com os colegas de trabalho e seus conceitos sobre a EF, com a gestão escolar e até mesmo com o sistema.

Elencamos também que, a *chegada* de um professor ‘diferente’ do que os alunos estavam acostumados também provoca um estranhamento por parte destes. Ressaltamos que, a primeira experiência como professora, recém-formada, foi cercada de desafios: ser a primeira professora graduada em Educação Física que eles tiveram e com metodologias diferenciadas.

Por parte dos alunos, o desejo da manutenção *do jogar* bola. Por parte da professora, o planejamento e o desejo de aplicação dos conhecimentos adquiridos no processo de formação. No percurso: o debate – por que apenas futebol? A resposta dos alunos, quase imediata, por ‘ser o país do futebol’. A partir desse ponto, os desafios: romper com a estrutura posta, apresentar novas

possibilidades, instigá-los à novas experiências corporais. E, conseqüentemente, as negociações para a realização das aulas, estabelecendo um momento para a proposta docente, assim como mediando também os desejos dos alunos.

Entremeio a esse processo, o cansaço, o desânimo, a constante luta, o convencimento, os estudos. Ante a realidade, apontamos a necessidade de ter um espaço de formação contínua, de estudos, de apresentação das angústias profissionais, das dúvidas e das possíveis soluções. Fato, que foi proporcionado por, mesmo sendo egressa, continuar vinculada a grupo de Estudos na Universidade Federal de Goiás, assim como permanecer como participante e colaboradora de um projeto de Extensão da Universidade Estadual de Goiás, o que, de algum modo aproxima e potencializa a práxis campo escolar e universidade. Além disso, essa manutenção de vínculos, possibilita e instiga a necessidade de novos estudos a partir da prática em nível de pós-graduação, quer seja *lato sensu* quer seja *stricto sensu*.

Constitui-se um desafio romper com a proposição presente em espaços escolares e, especialmente nos espaços onde nesse período pós curso de graduação atuamos. Muitas vezes os saberes teóricos adquiridos no espaço acadêmico e até nos estágios supervisionados, não condizem com os enfrentamentos cotidianos. É preciso, portanto, colocar em prática as teorias apreendidas e revisitar nosso espaço na formação, entendendo que, é preciso romper com a estrutura social posta e com a lógica da EF presente na visão e no contexto de alguns espaços escolares.

### Considerações parciais

Sendo assim, ensinar é uma tarefa árdua pela qual pensamos e planejamos uma aula e muitas vezes na prática não funciona, ou é preciso negociar com os alunos para executar a aula que foi planejada.

Portanto, a importância da formação continuada é muito importante uma vez que o aperfeiçoamento e estudos sobre, capacita para uma melhor prática docente. Aliando-se a teoria e prática, contribui no processo do professor para os alunos, potencializando assim o processo de ensino-aprendizagem.

### Referências

- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- VENTURA, R. V. Paulo; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro; RONCATO, M. A. Rodrigo; SCHIMIDT, Ademir. **METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA - um olhar a partir de pesquisadores da Educação Física**. Texto 7. Goiânia, 2015.